

ENTRE O SENTIMENTO DA INFÂNCIA E A INVISIBILIDADE DAS CRIANÇAS NEGRAS: AMBIGÜIDADE NO SÉCULO XIX

JOVINO, Ione da Silva – UEPG

GT-21: Afro-Brasileiros e Educação

Agência Financiadora: Ação Educativa

A pesquisa foi formulada com base na necessidade de visibilizar a presença da criança negra no século XIX, buscando configurar a infância a partir desse recorte. A pesquisa pretendeu mostrar de que maneira as crianças negras “são dadas a ver” por meio de fotos e imagens, cujo *corpus* foi selecionado entre as gravuras de Jean-Baptiste Debret e retratos de Militão Augusto de Azevedo. Partindo de uma proposta Foucaultiana de análise, pela qual se buscou não o que as imagens escondiam, mas o que revelavam das modalidades de existência das crianças e infâncias negras, concluímos que ao mesmo tempo em que as práticas escravistas produziram exacerbadamente a imagem exótica do trabalho escravo, também criaram a invisibilidade das crianças negras, evidenciada pelos poucos sinais de infância e pela proximidade com o mundo do trabalho. Tal evidência leva a crer, portanto, que as práticas do século XIX produziram, sobretudo uma ambigüidade: a existência de um sentimento de infância, ainda que raras sejam suas marcas, e a invisibilidade da criança e da infância negra.

Palavras-chave: criança; infância; negros; iconografia; século XIX.